

# QUE MULTIFUNCIONALIDADE NA PAISAGEM RURAL: SINERGIAS E CONFLITOS ENTRE A AGRICULTURA E FUNÇÕES NÃO PRODUTIVAS. APLICAÇÃO AO CONCELHO DE CASTELO DE VIDE

Pinto-Correia T.\*, Barroso F., Menezes H., Santos T. e Taveira R.

\*EPM/ICAM: Grupo Ecossistemas e Paisagens Mediterrânicos/Instituto de Ciências Agrárias  
Mediterrânicas  
Universidade de Évora  
e-mail: mtpc@uevora.pt

**Palavras-chave:** Paisagem, multifuncionalidade, funções, preferências,

**Resumo:** *Esta comunicação apresenta os fundamentos e resultados do projecto de investigação MURAL, aplicado ao concelho de Castelo de Vide como caso de estudo, sobre as potencialidades e limitações da paisagem rural para o desenvolvimento de várias funções. A escolha deste concelho prende-se com as características da área, com uma situação periférica e agricultura extensiva em sistemas agro-silvo-pastoris, com tendência para uma ainda maior extensificação, e simultaneamente uma paisagem já amplamente valorizada e procurada para funções não produtivas. O estudo procura avaliar as preferências em termos de paisagem, por vários grupos de utilizadores, cada um ligado a uma função específica. Sendo a paisagem deste concelho ainda maioritariamente gerida pelo sector agrícola, segundo vários graus de intensidade, procura-se também avaliar qual o papel dos agro-sistemas para que se assegurem e desenvolvam essas funções não produtivas, e qual o tipo e intensidade de uso do solo que mais as favorece. A identificação de conflitos e sinergias entre as funções produtivas e não produtivas, ou dentro destas entre si, constitui um dos objectivos finais deste projecto.*

## 1. Introdução

A paisagem rural depende directamente das transformações operadas pelo Homem através dos sistemas de uso do solo, agrícolas ou florestais ou mistos, que representam ainda hoje a maior parte do território europeu. No entanto, segundo a OCDE, o espaço rural não é já definido pela importância do sector agrícola, que se tem vindo a perder em termos sociais e económicos, mas sim pela baixa densidade populacional. O aumento de outros sectores na economia rural pode mesmo no seu conjunto vir a suportar a agricultura, se novas sinergias puderem ser potenciadas. É neste contexto que se fala hoje de multifuncionalidade da paisagem, porque dela se esperam várias funções pelos vários utilizadores: os proprietários e agricultores, os caçadores e pescadores, os visitantes e turistas, os habitantes, tanto os de longa data como os novos rurais, os que foram habitantes e que se mudaram, mas que se identificam com a paisagem da sua infância, aqueles que desenvolvem actividades económicas com base na paisagem (turismo, recreio, etc.), amantes e defensores da natureza e do ambiente, os técnicos e decisores, e eventualmente muitos outros. A forma como as várias funções se potenciam entre si, ou por outro lado, se afectam negativamente, levanta questões complexas cuja resolução é fundamental para a futura gestão da paisagem.

Assim, importa compreender e avaliar o que procuram estes novos utilizadores da paisagem rural, que padrão de paisagem melhor satisfaz as suas expectativas, e se estes padrões, considerando a escolha dos vários grupos de utilizadores, são coincidentes ou contraditórios, e se podem ser combinados ou não. Ou seja, importa compreender que funções podem ser combinadas em cada tipo de paisagem e que paisagens podem suportar que funções.

Por outro lado também, e tendo em conta que é ainda o sector agrícola, entendido de uma forma abrangente, que é maioritariamente determinante na gestão da paisagem rural, é necessário avaliar como é que as várias funções que utilizam a paisagem rural como um recurso, dependem da gestão que é feita através do sector agrícola. E como é que podem, por seu lado, contribuir para a manutenção dos sistemas de uso do solo existentes ou a criação de novos, que garantam a qualidade e carácter da paisagem.

O presente artigo apresenta alguns dos resultados de um projecto de investigação, o MURAL (“Multifuncionalidade ao nível da exploração agrícola e da paisagem, face à marginalização rural e agrícola: avaliação de sustentabilidade e de políticas em estudos de caso” / POCI/AGR/59832/2004), cujo objectivo é justamente o de tentar contribuir para a compreensão e avaliação das preferências dos vários grupos de utilizadores em relação à sua utilização da paisagem rural para as funções que lhes interessam. O projecto tem como caso de estudo o concelho de Castelo de Vide (Fig.1), seleccionado pelas suas características, de localização periférica e agricultura extensiva em sistemas agro-silvo-pastoris, com tendência para uma ainda mais marcante extensificação, e simultaneamente uma paisagem já amplamente valorizada e procurada para funções não produtivas.

O objectivo deste artigo é justamente o de apresentar e discutir os resultados deste projecto no que se refere às expectativas dos vários grupos de utilizadores considerados em relação à paisagem do concelho de Castelo de Vide. Estes utilizadores dizem respeito

às funções não produtivas mais marcantes no concelho em causa (caçadores, praticantes de ecoturismo, novos residentes e residentes de fim de semana). Constitui também um objectivo, apresentar a análise realizada quanto ao tipo de padrão de paisagem preferido, para cada função, e quanto à forma como este depende mais ou menos do sistema de uso do solo praticado.

Assim, o artigo está estruturado da seguinte forma: depois desta Introdução, segue-se uma pequena secção sobre os conceitos de função e da multifuncionalidade da paisagem rural. De seguida, no ponto 3 apresenta-se a metodologia, seguida no ponto 4 da análise e discussão dos resultados – sendo que esta discussão é feita no encadeamento da apresentação dos próprios resultados da análise. O artigo termina com a Conclusão.

## **2. As várias funções da paisagem rural**

Por funções entendem-se os bens e serviços suportados por uma paisagem e que respondem às necessidades, procura e expectativas do Homem, no sentido lato, sendo por isso valorizadas pela sociedade (de Groot 2006). Algumas têm um valor de mercado (produção agrícola, produção florestal), e correspondem a comodidades. Outras são amenidades, que correspondem a bens e serviços públicos, para os quais não existe mercado ou este não funciona satisfatoriamente (recreio, conservação da natureza, identidade, qualidade de vida, preservação dos recursos ambientais, etc.) (OCDE 2001).

A multifuncionalidade surgiu como conceito associado sobretudo à agricultura (OCDE 2001), mas a definição de multifuncionalidade como um atributo da paisagem rural é bastante mais abrangente, e pode ser explorada por muito mais actores (Potter 2005). Baseia-se na reinterpretação do papel da agricultura para o desenvolvimento rural, e a mudança no papel dos chefes de exploração, integrados cada vez mais num grupo vasto de gestores da paisagem, num espaço rural que além de espaço de produção é cada vez mais um espaço de consumo.

Utilizar o conceito de multifuncionalidade é hoje relevante porque a procura social de funções diversas suportadas pela paisagem rural tem vindo constantemente a crescer. A utilização de multifuncionalidade de uma forma analítica significa avaliar que funções são suportadas por uma determinada paisagem, num determinado tempo, e de que forma essas funções se potenciam mutuamente ou estão em conflito (Cairol 2005, OECD 2001). A noção de “jointness” refere-se à forma como a produção de comodidades determina a provisão de amenidades, e também, por outro lado, como é que as medidas que têm como objectivo o desenvolvimento das funções não produtivas podem ter implicações no fornecimento das funções produtivas.

A construção e gestão da paisagem rural têm dependido sobretudo da intervenção da actividade de produção agrícola e florestal, que transformaram ao longo dos séculos as características biofísicas naturais. Face à crescente globalização de mercados, em determinadas áreas esta produção tem condições para se manter, pela rentabilidade económica do sector, enquanto que noutras, se vê confrontada com dificuldades que resultam numa progressiva extensificação ou mesmo abandono da actividade. À medida que se verifica o aumento da procura, nessa mesma paisagem, de outras funções, tais

como a caça, o recreio, a residência, a qualidade de vida e a preservação da identidade local, importa compreender, por um lado, o que condiciona esta procura, ou seja, ao que os vários utilizadores dão relevância, na paisagem, e por outro, que papel tem o sector de produção para a manutenção dessa procura, como a afecta (Wigerring e tal 2006). Ou seja, de que forma o sector agrícola é relevante, senão para a produção de bens alimentares e matérias-primas, então para assegurar a qualidade dessas outras funções. A compreensão e avaliação da “jointness” é necessária, uma vez que define a forma como as funções se influenciam mutuamente, o que tem implicações fundamentais para a definição de políticas e para as estratégias de desligamento das mesmas.

Estas questões expressam também as interações complexas que são actualmente colocadas à investigação: a consideração de cada vez mais factores é necessária para a compreensão da paisagem rural como um sistema dinâmico, assim como para suportar propostas para o seu desenho e gestão. Uma revisão da literatura revela uma surpreendente falta de publicações sobre os desenvolvimentos metodológicos requeridos. Publica-se muito sobre multifuncionalidade, mas muito menos sobre a forma de proceder para a identificação e avaliação das funções ao nível da paisagem, e da relação que se estabelece entre elas (Wigering et al 2006).

### **3. Metodologia**

A metodologia utilizada para esta avaliação das preferências dos utilizadores, em termos de paisagem, seguiu várias fases: 1) caracterização do concelho de Castelo de Vide e, em particular, identificação dos sistemas de uso do solo dominantes e das funções não produtivas com maior importância na situação presente; 2) reconhecimento da paisagem do concelho caso de estudo e definição de unidades de paisagem; 3) levantamento de fotografias representativas de cada uma das unidades, a utilizar no inquérito; 4) formulação do inquérito e definição da amostra a inquirir; 5) realização dos inquéritos, presenciais; 6) análise dos dados.

#### **3.1. Caracterização do Concelho de Castelo de Vide**

Esta caracterização foi realizada com base em estudos já publicados sobre o concelho, assim como dados estatísticos, tanto relativos aos Censos da População como ao Recenseamento Geral Agrícola, para além de cartografia diversa, relativa à morfologia, litologia, solos, ocupação do solo, entre outros. Quanto à identificação das principais funções não produtivas com importância no concelho hoje em dia, esta foi feita com base em entrevistas a agentes dinamizadores no concelho, tais como responsáveis e técnicos da administração local, das organizações ligadas ao sector agrícola, das associações não governamentais, etc. Foram seleccionadas as funções: a) caça; b) recreio do tipo ecoturismo (passeios a pé, a cavalo, de bicicleta); c) atracção e instalação de novos rurais e residentes de fim-de-semana.

#### **3.2. Reconhecimento da paisagem do concelho: definição e caracterização de unidades de paisagem**

Num primeiro passo, foi feita uma análise pericial baseada em revisão bibliográfica e sobreposição de informação cartográfica relativa a dados biofísicos (hipsometria,

litologia, solos, hidrografia, ocupação do solo, REN, património natural - Parque Natural da Serra de S. Mamede e zonas de biótopos Corine) e sócio-económicos (aglomerados populacionais, património cultural, acessibilidades e tipologias de habitação), complementada com reconhecimento de campo pela equipa do projecto. Deste processo resultou um primeiro esboço de unidades de paisagem, ajustadas num segundo passo, através de inquéritos à população (amostra  $n=35$ , estratificada por idade, género, actividade e grau de escolaridade), com base em fotografias representativas das unidades. A definição final das unidades resulta assim da análise técnica combinada com uma avaliação da percepção da população quanto à paisagem do concelho (Fig.2).

### 3.3. Levantamento de fotografias representativas de cada unidade de paisagem

Não sendo possível um levantamento e estudo aprofundado sobre a totalidade da área de estudo, optou-se por trabalhar sobre uma amostra da área total do concelho, definida através de um processo de amostragem aleatória estratificada por unidades de paisagem, o que permite a melhor representatividade de cada unidade de paisagem definida. Esta amostra é composta assim por 15 segmentos (áreas para levantamento de toda a informação), de 25 hectares cada, distribuídos proporcionalmente pelo conjunto de unidades e aleatoriamente dentro de cada uma delas, e com uma área mínima de cobertura de cada unidade de 1,25% (Fig.2). Em volta de cada segmento de 25ha foi considerada uma área maior, de 100ha, dentro da qual se fez deslocar o segmento, no caso de este ter sido localizado em áreas de má acessibilidade, ou em explorações cujo chefe de exploração não se encontrava disponível, ou não era possível de localizar. A distribuição aleatória foi assim corrigida por critérios pragmáticos, de forma a facilitar a realização da análise.

Com o fim de obter as fotografias representativas da paisagem, dentro de cada segmento foi sobreposta uma grelha com um intervalo de 125m entre linhas. Nos pontos de cruzamento entre as linhas, portanto em nove pontos equidistantes, foram tiradas quatro fotografias de orientação Norte, Sul, Este, Oeste. As fotografias foram todas obtidas em dias seguidos, em Abril de 2007, em condições de boa visibilidade. Do conjunto de fotografias obtidas, as de pouca qualidade ou visibilidade foram excluídas. As restantes, foram organizadas em grupos segundo a combinação dos elementos presentes, em termos de ocupação do solo (Montado, pastagem, olival, povoamento, etc.), de forma a que os vários tipos de padrão presentes, em cada unidade, fossem considerados. De cada um destes grupos foi aleatoriamente seleccionada uma fotografia, sendo estas fotografias que no seu conjunto serviram de base ao inquérito aos utilizadores.

Para uma primeira fase dos inquéritos, em que se questiona sobre a preferência, entre as quatro unidades definidas, foi para cada unidade seleccionada pericialmente uma fotografia, que se considerou mais representativa.

### 3.4. Inquérito e amostra

O guião do inquérito contém uma primeira secção sobre a caracterização do indivíduo, e depois duas componentes distintas: Uma em que o inquirido deve escolher as fotografias que representam a área mais interessante para a sua actividade/interesse na paisagem, e justificar essa escolha; primeiro de entre um conjunto de quatro fotografias, representativas de cada unidade, depois de entre um conjunto mais diversificado, dentro de cada unidade; é também perguntado qual a condição mais importante para que

mantenha a sua preferência. Na outra componente tenta-se averiguar que representações os inquiridos têm daquela paisagem no seu conjunto, sendo primeiro solicitada uma associação livre de ideias e depois opiniões de concordância ou discordância a um conjunto de afirmações, segundo uma escala de atitudes de Likert.

De notar que nestas afirmações, assim como noutras questões do inquérito onde se pretende a opinião do inquirido sobre a paisagem, como um sistema onde interagem factores naturais e culturais, o termo utilizado foi o de “campo” (à semelhança do “countryside” utilizado por autores ingleses neste tipo de contexto), uma vez que foi considerado que seria mais bem compreendido, de uma forma imediata, pelos inquiridos, do que paisagem, ao qual se associa frequentemente uma ideia de cenário, estático e sem conteúdo de interacção de vários factores.

No que respeita à amostra, procuraram-se indivíduos ligados a cada uma das funções consideradas: a) caça; b) recreio do tipo ecoturismo (passeios a pé, a cavalo, de bicicleta); c) atracção e instalação de novos rurais e residentes de fim-de-semana, e chefes de exploração, que foram questionados quanto às suas preferências e representação da paisagem rural, mas também quanto ao seu sistema de exploração e expectativas de futuro. Para além destes grupos, foram inquiridos elementos da população local, sem ligação directa a uma ou outra das funções seleccionadas. A amostra foi construída segundo o princípio da máxima variação (Patton 1990), respeitando o mínimo de n=30 para cada grupo, sendo os inquiridos identificados através de contactos directos estabelecidos localmente e informações dos agentes entrevistados na primeira fase do projecto.

### 3.5. Realização dos inquéritos

Os inquéritos foram realizados presencialmente, no local de preferência do inquirido, por membros da equipa do projecto MURAL, em vários períodos de trabalho de campo, incluindo dias de semana e de fim-de-semana, entre Maio e Julho de 2007. Cada inquérito se baseou num guião, específico para cada grupo, segundo as várias funções, e no mesmo conjunto de fotografias, seleccionadas segundo a metodologia descrita em 3.3.

### 3.6. Análise dos dados

Os dados foram analisados em duas fases. A primeira considerando os dados dos inquéritos a cada grupo de utilizadores, com análise estatística descritiva simples, por frequências e cruzamento de variáveis duas e duas - o que permitiu a compreensão do comportamento de cada grupo, em linhas gerais.

Na segunda fase foram considerados todos os dados em conjunto e realizada uma análise de correspondências múltiplas, em que são definidos grupos de variáveis com comportamentos semelhantes, segundo cada um dos temas do inquérito: preferências de fotografias entre unidades e dentro de cada unidade, associação livre de ideias e afirmações sobre a paisagem rural em geral. Esta análise permite identificar por exemplo diferentes visões de conjunto da paisagem rural, incluindo expectativas, e qual o tipo de inquiridos que tem cada tipo de visão. Permite também identificar, para algumas fotografias mais referidas, as razões da preferência e qual o tipo de inquiridos que a expressa, assim como quais as outras fotografias que são preferidas pelo mesmo tipo de pessoas.

Os resultados desta análise estatística foram analisados e discutidos, dentro da equipa, tanto por grupo de utilizadores como em conjunto. As interpretações basearam-se no que a própria análise permite identificar, mas também no conhecimento do concelho adquirido ao longo de todas as fases do projecto, não só na realização dos inquéritos mas também nas fases prévias de reconhecimento e caracterização.

#### **4. O Concelho de Castelo de Vide**

O concelho de Castelo de Vide (Fig.1) foi escolhido como caso de estudo por se integrar no tipo de área rural de *agricultura extensiva com vantagens ambientais, em território diversificado*, segundo a tipologia definida no estudo da dinâmica das áreas rurais em Portugal Continental (Pinto-Correia et al 2006). Ou seja, por ter uma paisagem diversificada e com vantagens de conservação e ambientais, com potencial para um uso multifuncional, mas que tem sido mantida fundamentalmente por uma agricultura extensiva de baixo valor acrescentado e eventualmente ameaçada pelos processos de globalização em curso – e que portanto para se manter precisa de ser valorizada de outras formas que não só através da produção.

Este é também um concelho onde a ocupação do solo tem sido bastante dinâmica nos últimos anos, como resultados dos processos de extensificação dos sistemas agro-silvo-pastoris, sobretudo, mas também de processos de florestação de terras agrícolas. Por outro lado, é um concelho diversificado, atraente desde há uns anos, do ponto de vista do turismo e recreio, mas também para a instalação de novos rurais, tanto nacionais como estrangeiros, e de residentes de fim-de-semana. Esta atracção e multifuncionalidade prende-se com uma paisagem diversificada, desde as áreas mais selvagens e pobres dum ponto de vista agrícola, junto ao Rio Sever a Norte do Concelho, aos sistemas silvo-pastoris em grande propriedade no centro do concelho, à paisagem de mosaico associada ao olival e à dispersão do povoamento, em pequena propriedade, junto à sede do concelho, até à paisagem de serra, na parte sul. Mas prende-se também com o facto de este ser um concelho com um património natural e cultural específico, tanto do ponto de vista arqueológico, como do núcleo urbano de Castelo de Vide, como dos aspectos naturais, para além da diversidade da paisagem.

Da análise e avaliação da paisagem do concelho, resultou a definição de quatro unidades de paisagem diferenciadas (Fig 2): a) Xistos, b) Sistemas agro-silvo-pastoris, c) Mosaico da Vila, e d) Serra.

No que diz respeito às explorações agrícolas, devem ser destacados dois principais tipos: a grande exploração em sistema silvo-pastoril extensivo e a pequena propriedade associada ao olival, por vezes em mosaico com pastagem e pomares. Na grande propriedade mantêm-se a produção pecuária de carne (bovinos e ovinos), em pastagens abertas e em sob-coberto, em regime extensivo e com alguma tendência para a racionalização das estruturas e de certa forma alguma intensificação, de forma a aumentar o rendimento. Na pequena propriedade encontram-se duas formas de gestão: a manutenção da exploração tradicional, hoje em dia em regime de actividade complementar a um outro rendimento (frequentemente reforma), associando a produção de azeite à produção de ovinos; e a exploração por novos chefes de exploração, os ditos novos rurais, também associada a uma fonte de rendimento familiar exterior, e onde se mantêm algumas das produções tradicionais, num regime cada vez mais extensivo, mas

também se introduzem algumas inovações, mesmo que sem um objectivo de mercado. É nestas pequenas explorações, na envolvente da vila de Castelo de Vide, que proliferam as segundas residências ou habitações permanentes de novos rurais, tornando esta paisagem cada vez mais uma paisagem fundamentalmente de consumo, ao qual se associa alguma produção em moldes próximos dos tradicionais – o que permite manter em grandes traços o seu carácter, embora ameaçado pela densidade e tipo das novas construções.

## **5. Análise e discussão dos dados**

Embora a análise dos inquéritos dentro de cada grupo de utilizadores tenha revelado resultados muito interessantes, neste artigo a discussão é centrada nos resultados da análise conjunta, uma vez que se pretendem identificar conflitos e sinergias entre as várias funções seleccionadas.

### **5.1. Várias expectativas para a paisagem rural**

Um dos aspectos mais reveladores da análise prende-se com a identificação de várias representações, ou expectativas quanto à paisagem rural, por parte dos diferentes utilizadores. Estas visões emergem da análise de correspondências múltiplas organizada segundo as questões relacionadas com a representação que os inquiridos têm daquela paisagem no seu conjunto. Nos inquéritos era em primeiro lugar solicitada uma associação livre de ideias, e de seguida opiniões de concordância ou discordância a um conjunto de afirmações, segundo uma escala de atitudes de Likert.

Considerando só as associações livres de ideias, ou só as opiniões ao conjunto de afirmações, ou as duas componentes em conjunto, como determinantes da análise, os resultados a que se chega são semelhantes, no sentido de se identificarem os mesmos tipos de expectativas. De salientar que, embora o tipo de utilizador (caçador, novo rural, detentor de segunda residência, eco-turista, habitante local, chefe de exploração) não tenha sido determinante na construção da análise, as várias visões associam-se claramente a grupos de utilizadores distintos, o que confirma que estes são grupos com posições diversas em relação à paisagem rural de que desfrutam e com a qual se relacionam.

Da análise conjunta, onde os dois tipos de questões sobre representação da paisagem rural são colocadas no mesmo plano, são identificadas as seguintes expectativas:

- a) Agrícola: expectativa produtiva onde a agricultura é considerada como fundamental.

Esta é a visão que caracteriza os chefes de exploração, e sobretudo os mais idosos, sendo que, apesar de se considerar a agricultura como fundamental tanto no presente como para o futuro, se associa a um sentimento negativo relacionado com as transformações do uso do solo que se verificam, no sentido da extensificação e florestação de terras agrícolas; é uma visão preocupada, claramente centrada na produção agrícola nos moldes tradicionais e que desconfia do turismo como actividade económica relevante.

- b) Caça: expectativa utilitária para caça, onde a agricultura é reconhecida como importante para manter um determinado padrão de ocupação do solo.

Esta é a visão que caracteriza os caçadores, que vêem o espaço rural de uma forma muito positiva, mesmo para além do seu interesse específico para a caça, como espaço de vida, de relações sociais agradáveis, de conservação da natureza, de boa qualidade ambiental – e não como espaço de recreio, para além da caça. Reconhecem no entanto a relevância do



sector agrícola, como determinante neste espaço, em termos de ocupação do solo e como actividade económica. Advogam a manutenção dos sistemas de uso actuais e respectivos padrões de ocupação do solo. Manifestam também alguma preocupação quanto aos riscos de abandono, de incêndio, de secas, etc.

- c) Multifuncional: expectativa da paisagem rural como espaço de interesses e actividades diversas, entre as quais a agricultura.

Esta é a visão dos novos habitantes rurais assim como dos visitantes regulares, aqueles que detêm segunda residência no concelho. Embora expressem alguma preocupação quanto ao futuro deste tipo de paisagem, valorizam-na pelas suas várias valências, que acreditam que podem ser potenciadas no futuro, tanto dum ponto de vista económico como cultural, e sobretudo dum ponto de vista do património natural e cultural, e do seu aproveitamento para actividades turísticas. Expressam de certa forma a vontade de construção de um novo espaço rural. Só manifestam discordância em relação ao desenvolvimento da caça. Reconhecem claramente que a agricultura é importante, como actividade que suporta os aspectos mais tradicionais da paisagem rural e que lhe dão uma qualidade específica (como o Montado, ou a produção pecuária).

- d) Conservação: expectativa da paisagem rural como espaço de lazer e recreio, baseados nos valores de conservação da natureza e ambiente.

Esta é a visão que partilham sobretudo os praticantes de passeios pedestres, de origem local ou pelo menos residentes no concelho, e que também por isso o conhecem bem e se identificam com sítios específicos. Com um sentimento geral positivo, reconhecem a importância da agricultura como actividade construtora da paisagem, embora privilegiem os aspectos de natureza e de património, tanto natural como cultural.

- e) Bucólica: valorização da paisagem rural pelos seus aspectos estéticos e a sua componente natural, sem reconhecimento do papel construtor da agricultura.

Esta é a visão que partilham sobretudo os visitantes estrangeiros, praticantes de passeios pedestres ou de bicicleta, e que visitam o concelho por um período relativamente curto. A valorização muito positiva é dominante, sobretudo fundamentada na qualidade estética, ambiental e de património natural. Os espaços de ocupação do solo extensiva são associados a espaços naturais, e valorizados por isso. A actividade agrícola praticamente não é referida, sendo aparentemente ignorada a sua importância ou o seu papel na gestão desta paisagem.

Da análise comparativa entre estas cinco expectativas, destacam-se alguns aspectos:

Em geral são visões positivas e que reconhecem várias valências na paisagem rural, e a sua possível articulação. Só a centrada mais na produção agrícola é menos positiva, o que se pode associar à perda de importância económica e social do sector, assim como às dúvidas quanto à viabilidade futura dos sistemas de produção extensivos que predominam no concelho. A manifestação de um certo grau de preocupação não é surpreendente. Talvez mais surpreendente seja que todas as outras visões reconhecem a importância da agricultura como actividade que assegura o padrão da paisagem tradicional, que é valorizado. Só a última visão não reconhece este papel, mas esta predomina nos turistas e visitantes estrangeiros, e pode por isso ser explicada por algum desconhecimento, uma vez que a paisagem de sistemas extensivos, onde são frequentes os matos e os afloramentos rochosos, é vista e valorizada como uma paisagem natural, com pouca intervenção humana. Em termos de sinergias, elas parecem claras entre a

função produtiva, tal como ela se organiza actualmente neste concelho, e todas as outras funções, não produtivas. No entanto, são expressos conflitos entre a caça e as funções tanto de residência como de recreio, sendo as tensões mais óbvias entre a visão utilitária e pragmática dos caçadores, de manutenção e aproveitamento da situação actual, e a visão mais de construção de uma nova realidade e articulação entre várias funções, dos novos rurais.

Na análise de correspondências múltiplas onde se destacou como ponto de partida unicamente a associação livre de ideias, surgem ainda dois outros tipos de expectativas, que nesta análise de conjunto se diluem, mas que interessa tomar em consideração. Não se associam a grupos de utilizadores específicos. Uma é uma expectativa extremamente negativa, que se baseia na perda de viabilidade da agricultura, nas tendências de despovoamento, e nos riscos de abandono, ou riscos de incêndio, seca, erosão, que aumentam a fragilidade desta paisagem e não deixam entrever um futuro positivo. Uma outra é uma expectativa menos negativa, mas que valoriza sobretudo os aspectos naturais e a sustentabilidade dos sistemas mais naturais, valorizando pouco a agricultura ou aspectos culturais e não reconhecendo expressamente a articulação entre funções como alternativa.

## 5.2. Que padrão de paisagem para cada função?

A Tabela 1 expressa as preferências expressas pelos vários grupos de utilizadores de funções não produtivas, de entre as quatro fotografias representativas das unidades de paisagem. Dentro deste conjunto, os inquiridos não tiveram dificuldade em escolher a paisagem preferida. Como se pode verificar, as preferências são muito divergentes: se os caçadores preferem claramente as paisagens mais associadas a matos e usos extensivos (A e também B), já os praticantes de passeios pedestres ou de bicicleta preferem os sistemas com mais intervenção humana, tanto os agro-silvo-pastoris como os de mosaico mais detalhado e associados ao olival, junto à vila de Castelo de Vide. É esta também a preferência dos visitantes regulares, com habitações de fim-de-semana. Já os novos rurais, questionados sobre a paisagem que preferiam para localizar a sua residência, se dividem entre os que preferem a paisagem mais naturalizada, da Unidade A, e os que a preferem mais humanizada e “domesticada”, da Unidade C, considerando também com uma frequência razoável (15%) as outras duas unidades, tanto os xistos com muito mato, como a serra com floresta sobretudo degradada.

Tabela 1 – Preferências, pelos vários grupos de utilizadores, de entre as fotografias representativas das unidades de paisagem A, B, C e D

Unidades Paisagem Grupos Utilizadores	A. Xistos	B. Agro-Silvo-Pastoril	C. Mosaico da Vila	D. Serra
Caçadores	63%	33%	--	3%
Ecoturistas	7%	61%	39%	2%
Novos rurais	43%	15%	28%	15%

Visitantes com 2ª residência	12%	41%	41%	6%
TOTAL acumulado	125%	150%	108%	26%

É de salientar que a paisagem de Serra (D) recebe poucas preferências, talvez por estar maioritariamente coberta por floresta degradada resultante dos incêndios dos últimos anos, o que se reflecte na fotografia correspondente. A paisagem de sistemas agro-silvo-pastoris, que corresponde à maior parte da área do concelho (Unidade B), é a que recebe maior preferência, no conjunto dos grupos. Não é esta a paisagem que reflecte uma intervenção mais cuidada, mas atrai possivelmente pelo mosaico aberto resultado de uma exploração extensiva, claramente dependente dos sistemas pecuários extensivos. Surpreendentemente, a paisagem mais humanizada e mais cuidada, na proximidade da vila (C), é no total preferida menos vezes do que a paisagem mais agreste e pobre, de xistos, no Norte do concelho (A). Mesmo os novos habitantes rurais, que na sua maioria residem na área envolvente da sede do concelho, expressam uma preferência por este tipo de paisagem menos humanizada.

Quanto às razões expressas para estas escolhas, elas são várias e permitem compreender melhor a distribuição das preferências, levantando ao mesmo tempo algumas questões que não são de fácil resposta. Os caçadores apontam a diversidade de espécies e os aspectos naturais, incluindo as formas de relevo. Esta justificação para a escolha das Unidades A e B aparece como bastante lógica. Os ecoturistas, por seu lado, privilegiam os aspectos estéticos e sensoriais, assim como os aspectos naturais, referindo também o património, a estrutura de ocupação do solo e a diversidade da paisagem – o que parece também coerente com a distribuição das preferências. Os novos rurais estão próximos dos ecoturistas, mas dão menos importância aos aspectos naturais e mais à capacidade para uma ocupação produtiva e diversificada – o que de certa forma contradiz a escolha da Unidade A. Já os visitantes com 2ª residência, referem também muito os aspectos estéticos e sensoriais, as formas de relevo e a estrutura de ocupação do solo, utilizando tanto argumentos ligados ao uso mais intensivo como a um uso menos intensivo do solo.

O que se pode concluir, de uma forma geral? Que certas funções têm preferências claras por um determinado padrão de paisagem, tal como acontece com a caça e a prática do ecoturismo, que claramente procuram combinações diferentes. E que entre estas duas funções as preferências são divergentes, neste concelho. Já quanto às funções ligadas a qualidade de vida, residência, visita para fim-de-semana, as preferências são mais dispersas e nem sempre fáceis de compreender ou de relacionar com as restantes respostas aos inquéritos.

Quanto às preferências expressas dentro do conjunto de fotografias representativas das várias intensidades de uso do solo, dentro de cada unidade, a análise é mais complexa, uma vez que tendências ou associações claras são difíceis de distinguir, tanto pela análise de frequências simples, como através da análise de correspondências múltiplas.

## 6. Conclusão

Os dados obtidos através da totalidade dos 169 inquéritos realizados em Castelo de Vide permitem uma análise muito diversificada e rica, ainda não explorada na sua totalidade. No entanto, uma primeira abordagem como a que aqui é apresentada, possibilita a compreensão das várias visões e expectativas que se formam em torno da paisagem rural de Castelo de Vide, e como essas diferentes expectativas correspondem a diferentes padrões de paisagem, e portanto também a diferentes tipos de sistemas de uso do solo.

Destaca-se claramente a caça como uma função com uma procura bem definida, com uma visão utilitária e pragmática, e também de certa forma conservadora da paisagem e dos sistemas que a mantêm. É também esta a função que mais se opõe às restantes funções não produtivas, embora se concilie sem problemas com o tipo de sistemas de produção actualmente praticado.

As funções de recreio, de tipo ecoturismo, também correspondem a uma procura clara de paisagens humanizadas, mas são as que menos valorizam o papel da agricultura na construção de um determinado padrão de paisagem. Sobretudo no caso dos visitantes estrangeiros, a negação do papel da agricultura pode ser preocupante, tendo em conta que estes são os utilizadores eventualmente com maior capacidade e disponibilidade para pagamento pelos bens e serviços que esperam e procuram na paisagem rural.

Quanto à utilização da paisagem rural como novo local de residência ou local de descanso ao fim-de-semana, ela revela expectativas definidas de multifuncionalidade, e também uma procura mais diversa em termos do padrão concreto da paisagem. Parece ser esta visão que mais se associa à possibilidade da criação de paisagens para o futuro, com novos padrões de combinação de manchas e também eventualmente novas formas de gestão – embora valorize os sistemas tradicionais.

Esta constitui uma primeira tentativa de avaliação das expectativas e preferências pelos vários utilizadores, na paisagem rural, aplicado a uma paisagem mantida por sistemas extensivos de futuro incerto. Em termos metodológicos, várias questões parecem bem resolvidas, mas também alguns desafios se colocam com o fim de afinar a análise.

Como se explicou, a identificação das expectativas dos vários tipos de utilizadores, revela resultados muito explícitos e uma clara diferença entre grupos, o que permite confiar na abordagem utilizada. Também as fotografias representativas das unidades de paisagem, por mostrarem paisagens serem claramente diferentes, foram claramente diferenciadas pelos inquiridos e levam a resultados cuja análise é reveladora.

No caso das preferências dentro das unidades de paisagem, sobretudo, a dificuldade de analisar os resultados, tanto pode estar relacionada com a pouca definição das preferências, de facto, pelos utilizadores, como pelas características das fotografias utilizadas, que mostram de facto uma paisagem de contornos incertos e pouco definidos (“fuzzy”). Novas tentativas devem ser feitas no sentido de esclarecer esta questão. Este é um campo que carece de desenvolvimento metodológico, para o qual os resultados e reflexões neste artigo esperam poder contribuir.

## 7. Referências

Cairol D. (Coord.), 2005. Multifunctionality of Agriculture and Rural Areas: from trade negotiations to contributing to sustainable development. New Challenges for research. Summary of main results of the European project Multagri, Sixth Framework Research Programme.

de Groot R., 2006. function-analysis and valuation as a tool to access land use conflicts in planning for sustainable, multi-functional landscapes. *Landscape and Urban Planning*, 75:175-186

OECD, 2001. Multifunctionality, Towards an Analytical Framework. Organization for Economic Cooperation and Development, Paris

Patton M., 1990. *Qualitative Evaluation and Research Methods*. Sage Pub., London

Pinto-Correia T., Breman B, Jorge V. e Dneboska M., 2006. Estudo sobre o Abadono em Portugal Continental. Análise das Dinâmicas da Ocupação do Solo, do Sector Agrícola e da Comunidade Rural. Tipologia de Áreas Rurais. Estudo para o Ministério da Agricultura. Documento de Trabalho. Universidade de Évora

Potter C, 2005. Multifunctionality as an agricultural and rural policy concept, in Brouwer F.(Ed), *Sustaining Agriculture and the Rural Environment - Governance, Policy and Multifunctionality*: Cheltenham, Edward Elgar, p. 15-35

Wiggering H., Dalchow C., Glemnitz M., Helming K., Muller K., Schultz A., Stachow U. And Zander P., 2006. Indicators for multifunctional land use – Linking socio-economic requirements with landscape potentials. *Ecological Indicators*, 6: 238-249

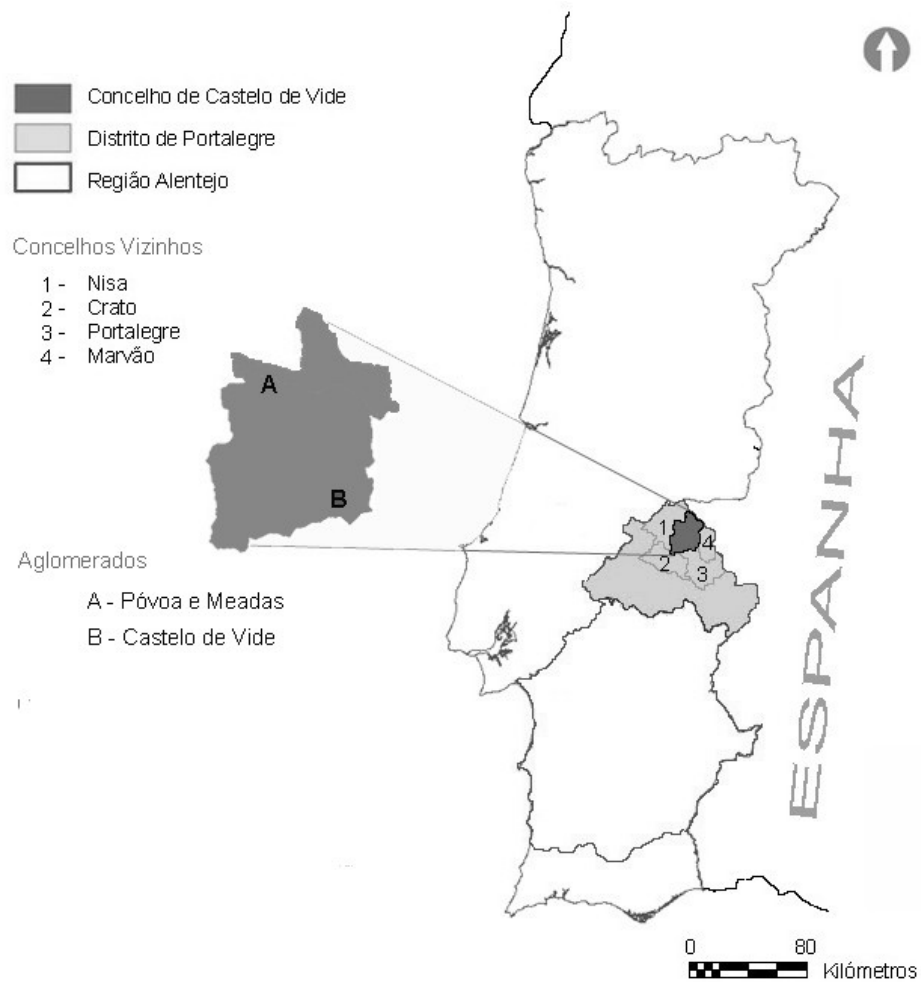


Fig. 1 – Localização do Concelho de Castelo de Vide, no Distrito de Portalegre.

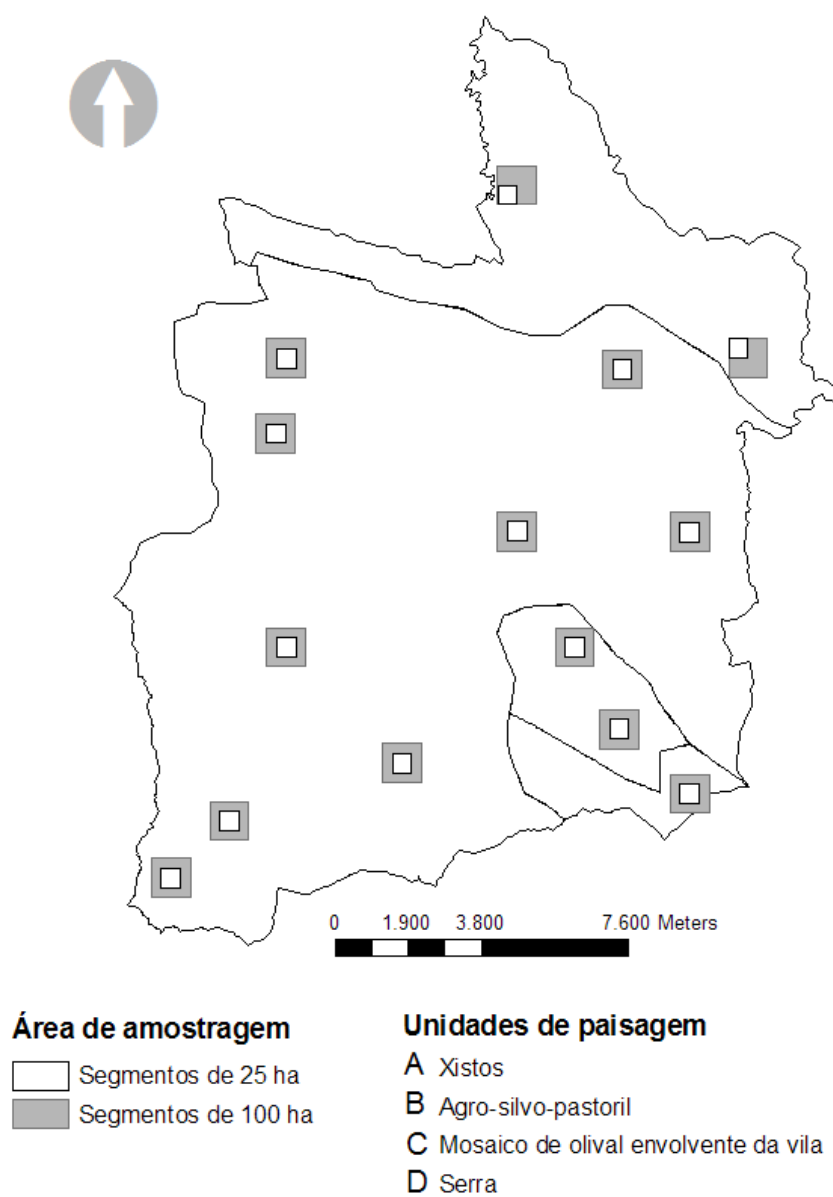


Fig. 2 – Unidades de Paisagem definidas no Concelho de Castelo de Vide, e distribuição dos segmentos que compõem a amostra aleatória, estratificada por Unidades.